

Ensino da percussão corporal para estudantes de um curso de licenciatura em música: possíveis contribuições para a formação dos (as) educadores (as) musicais

Mariel Perez Pino
Universidade Federal de São Carlos
marielcx@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência docente em nível superior de um professor substituto que atuou com graduandos (as) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos na disciplina Percussão 1, no ano de 2011, cujo foco das atividades contemplou, dentre outras aprendizagens, o ensino da percussão corporal. No decorrer do trabalho será exposto o planejamento elaborado para o ensino da percussão bem como a descrição de atividades realizadas no semestre. Espera-se que as proposições deste texto possam evidenciar possibilidades de utilização da percussão corporal em contextos distintos de educação musical.

Palavras chave: educação musical, percussão corporal, ensino coletivo.

A disciplina Percussão I do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos

Como componente integrante do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a disciplina Percussão I tem caráter obrigatório e é composta por 4 créditos, equivalendo a 1 semestre de aulas. Sendo requisito importante para a formação dos (as) educadores (as) musicais, essa disciplina tem como objetivo “preparar o aluno quanto à sua formação interpretativa no uso dos instrumentos de percussão, bem como para explicitar conhecimento técnico e musical em situações de ensino individual e em grupo” (JOLY et al., 2007, p. 82).

Quanto à preparação do (a) educador (a) musical a ser formado, faz-se importante ressaltar que essa licenciatura possui habilitação em Educação Musical e tem como objetivo garantir “ao Educador Musical graduado pela UFSCar uma formação múltipla de modo a habilitá-lo para as variadas demandas de sua profissão” (JOLY et al., 2007, p. 23).

Considerando que estes objetivos pressupõem a atuação em contextos diversos da educação musical, apresentar a ementa da disciplina auxiliará na compreensão do

planejamento elaborado para o semestre. O conteúdo da ementa está assim estruturado no projeto pedagógico do curso¹:

Conhecimento técnico do funcionamento dos instrumentos de pequena percussão (panderetas, tambores diversos, claves, objetos sonoros, etc.) e dos instrumentos da percussão brasileira (pandeiro, berimbau, repenique, tamborim, agogô, triângulo, etc.). Técnicas de baquetas para instrumentos diversos (caixa clara, tímpano, xilofone, etc.). Exploração das possibilidades de uso dos instrumentos de percussão nos processos de criação e de musicalização. Leitura e interpretação de peças do repertório, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos diferentes de música, bem como realização de improvisações (individuais e em grupo) e sonorizações ou ambientações sonoras criativas (JOLY et al., 2007, p. 82).

Como é possível observar, esta disciplina foca-se na aprendizagem de instrumentos de percussão, na aprendizagem das técnicas básicas para tocar com baquetas, nas técnicas específicas dos instrumentos e nas abordagens referentes à exploração de possibilidades de criação e improvisação musical por meio da percussão. Apesar de a ementa não agregar a percussão corporal, a justificativa de inseri-la será feita a seguir, a partir da exposição do planejamento elaborado para a disciplina.

O planejamento da disciplina

Visando proporcionar melhor entendimento do planejamento elaborado para a disciplina, primeiramente serão apresentados aspectos que caracterizaram as aulas para elucidar a divisão e organização proposta no planejamento do semestre.

As aulas começavam às 08h da manhã e iam até às 12h, com um intervalo de cerca de 20 minutos, realizado por volta das 09h40. No total foram 15 aulas, com início em março e término em julho de 2011. O espaço disponível para as aulas foi o teatro de bolso do Departamento de Artes e Comunicação da UFSCar. Grande parte das atividades foi feita com os (as) estudantes dispostos em roda e no palco do teatro. A turma era formada por cerca de 30 alunos (as) que estavam no primeiro ano da graduação.

¹ O curso foi inaugurado em 2004, mas a versão disponibilizada aqui é do projeto pedagógico atualizado em 2007.

Levando em consideração que as aulas estavam estruturadas em dois períodos da manhã (antes e após o intervalo), o planejamento foi elaborado dividindo a aula em cinco “momentos”, cada qual com conteúdos a serem abordados e distribuídos da seguinte maneira:

- 1° momento: atividades de relaxamento e alongamento para acolhimento da turma;
- 2° momento: desenvolvimento da técnica de baquetas;
- 3° momento: percussão corporal;
- 4° momento: ensino coletivo de pandeiro;
- 5° momento: atividades de percepção rítmica.

O “1° momento” foi destinado ao acolhimento da turma e contou com atividades de relaxamento e alongamento. Diante das diversas atividades das aulas, este momento foi importante por preparar os (as) alunos (as) para todo o período da manhã.

Nos momentos que envolveram a aprendizagem da técnica de baquetas, percussão corporal e pandeiro foram realizadas atividades que enfatizaram o ensino de ritmos, criação musical, improvisação, sonorização dentre outras atividades.

O “5° momento” foi destinado a realização de atividades de percepção rítmica, especificamente ditados rítmicos que foram elaborados de acordo com os exercícios apresentados para o desenvolvimento da técnica de baquetas e aprendizagem do pandeiro. Além destes exercícios, foram elaborados ditados específicos para a transcrição de linhas de bateria, seguindo a notação convencional utilizada para este instrumento.

De maneira geral, o planejamento contemplou a divisão da aula nestes cinco “momentos”. Os conteúdos voltados para a aprendizagem da técnica de baquetas, pandeiro e percussão corporal ocuparam maior tempo da aula.

Tendo apresentado a maneira com que as aulas estavam organizadas, o próximo item trata de apresentar os motivos e justificativa para a inserção da percussão corporal como parte integrante das atividades semanais da disciplina.

A percussão corporal na formação dos (as) educadores (as) musicais

Inserir a percussão corporal como parte das atividades semanais da disciplina tornou-se viável por uma série de características que estiveram relacionadas aos objetivos formativos deste curso de licenciatura. Para melhor entendimento, serão apresentados alguns aspectos que possibilitaram a elaboração e aplicação de atividades com percussão corporal durante o semestre.

O primeiro aspecto refere-se a possibilidade de “conectividade” entre as disciplinas oferecidas no primeiro semestre do primeiro ano deste curso. Propor atividades que desenvolvessem aprendizagens e reflexões a cerca da formação dos (as) educadores (as) musicais foi um aspecto essencial para o semestre. Outro aspecto que possibilitou a conectividade entre as disciplinas esteve relacionado a participação do docente desta disciplina em outras disciplinas oferecidas para a mesma turma.

A participação docente em mais de uma disciplina que fazia parte da turma iniciante da graduação aconteceu na disciplina “Educação Musical: prática e ensino 1”, que tem como objetivos:

Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, orientadas para sua formação musical e para sua formação enquanto futuro educador; por meio da participação em agrupamentos instrumentais (JOLY et. al, 2007, p. 59).

O desenvolvimento das habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas proposto nos objetivos desta disciplina também foi alvitado durante a disciplina Percussão 1, especificamente nos momentos do ensino coletivo de pandeiro e percussão corporal. Em relação a este último, é possível trazer exemplos por meio da relação feita entre atividades estudadas/vivenciadas em ambas as disciplinas que estavam relacionadas as propostas dos educadores musicais da chamada “primeira geração” em relação a percussão corporal. Propor a aproximação entre as disciplinas foi uma forma de evitar que espaços abissais fossem criados, de maneira a reforçar e cumprir com os objetivos formativos do curso.

Outro aspecto que possibilitou a conectividade nos “momentos” da disciplina esteve relacionado a versatilidade que caracteriza o pandeiro e a percussão corporal

para a reprodução de sons e execução de ritmos. Tanto no pandeiro quanto na percussão corporal há a possibilidade de extrair sonoridades que se aproximam dos timbres do bumbo, surdo, caixa clara, chocalhos, chimal etc. Essas possibilidades não se restringem apenas à obtenção dos sons, e sim na possibilidade de execução de ritmos² por meio de estalos, palmas e outros sons do corpo que se aproximam dos timbres das platinelas, bumbo, caixa, chimal dentre outros.

A relação entre percussão corporal e pandeiro foi uma forma de desenvolver aspectos voltados a aprendizagem de ritmos e atividades de percepção rítmica. Outro fator que auxiliou para o desenvolvimento de atividades “conectadas” esteve relacionado a representatividade do pandeiro e da percussão corporal na cultura brasileira.

Especificamente à percussão corporal, Consorte (2014) ressalta:

No Brasil, muitos trabalhos de percussão corporal são contaminados e inspirados pelas manifestações de cultura popular. Isso acontece, não só pelo forte caráter rítmico da cultura popular brasileira, mas também pela recorrente participação dos sons do corpo nestas manifestações, aparecendo nas palmas, nos cantos e nas danças percussivas. A Catira, o Fandango, o Xaxado, o Coco de Recife e o Coco de Arcoverde são exemplos de danças que podem ser vistas, do ponto de vista do universo da percussão corporal. Por meio de coreografias para os pés, elas produzem, com diferentes formas de sapateado, ritmos que ajudam a compor a musicalidade das manifestações às quais pertencem (CONSORTE, 2014, p. 25).

Em relação ao pandeiro, Feijão Jr. (2002), destaca que este instrumento musical é um dos mais populares do Brasil, estando presente no samba, chorinho, baião, xote, maracatu, coco, toada, entre outros estilos musicais comumente não associados a ele, tais como rock, funk, música eletrônica, música clássica entre outros.

A representatividade aliada à versatilidade possibilita a execução de ritmos e conseqüentemente auxilia na apresentação de culturas diversas durante o processo de aprendizagem dos ritmos. Sobre este aspecto, Kater (2002) ressalta que integrar representações culturais através da música é cumprir um importante papel na difusão e socialização tanto de informações, quanto de conquistas da sensibilidade e da consciência humana através dos sons. Essa estratégia pode ser capaz de favorecer o

² Apesar de citar o pandeiro, este momento refere-se a possibilidades de obtenção de sons por meio da percussão corporal.

equilíbrio desejado nas chances de ampliação do conhecimento tanto individual quanto socialmente interativo. Conjugar em proporções particulares e bem dosadas música e formação é o mesmo que resgatar a integração do saber com prazer e sabor.

Se por um lado a integração conectiva entre pandeiro e percussão corporal foi fundamental para o desenvolvimento das aulas e contribuiu para formação dos (as) educadores (as) musicais, por outro, há um aspecto importante a ser considerado na utilização da percussão corporal em ambientes diversos de educação musical. Diante da escassez de instrumentos musicais e recursos pedagógicos em ambientes educacionais, a percussão corporal é uma opção significativa por fazer parte da cultura brasileira e pela “gratuidade” que a caracteriza.

Dessa forma, é possível ressaltar que o (a) educador (a) musical que tem domínio das práticas em percussão corporal pode utilizá-la em contextos variados de educação musical, apresentando culturas, ritmos, cantando, tocando, dançando etc. Inserir a percussão corporal nesses contextos também aponta para a utilização dos sons corporais em aulas individuais de instrumentos musicais, em momentos de desenvolvimento da leitura rítmica e aprendizagem e compreensão de células rítmicas. Enfim, versatilidade e representatividade são características da percussão corporal que contribuem para a atuação dos (as) educadores (as) musicais em situações educacionais distintas.

O momento do ensino coletivo de percussão corporal

As atividades que envolveram o momento da percussão corporal ocorreram desde a primeira aula do semestre. No primeiro encontro com os (as) estudantes foram apresentados o planejamento e ementa da disciplina, objetivos gerais e específicos, formas de avaliação e estrutura da aula.

Especificamente à percussão corporal, o planejamento enfatizou conteúdos relacionados à aprendizagem de ritmos, “redução para percussão corporal”, atividades de improvisação e criação musical.

A aprendizagem dos ritmos foi feita concomitantemente ao momento do ensino coletivo de pandeiro. Assim, como já exposto no texto, a opção em conectar os conteúdos foi uma maneira de proporcionar conhecimento coeso e amplo aos conceitos apresentados.

Os ritmos apresentados durante o semestre foram o samba, baião, maracatu, frevo, pop/rock e funk. Na prática coletiva desses ritmos procurou-se relacionar a percussão corporal com o pandeiro, bateria e outros instrumentos de percussão.

Novamente a conectividade proposta no planejamento tornou-se viável na apresentação de ritmos. Na apresentação de um ritmo característico no rock, primeiramente foi proposto o desenvolvimento no pandeiro para depois executá-lo na percussão corporal. O exemplo desta situação foi feito com a versão da música Kashmir, originalmente gravada pela banda Led Zeppelin e regravada pelo grupo Aquarela Carioca, no álbum Contos³, de 1991. Nessa versão o pandeiro tocado por Marcos Suzano reproduz a bateria. No entanto, essa versão com o pandeiro proporcionou a execução por meio da percussão corporal.

A variedade de sons que podem ser extraídos do corpo proporciona a execução de diversos ritmos por meio da percussão corporal. Por isso, é importante ressaltar que essa versatilidade está relacionada à possibilidade de aproximação timbrística de diversos instrumentos apenas utilizando os sons corporais. Como forma de elucidar este aspecto, é possível fazer a aproximação do bumbo de uma bateria de rock/funk ou o surdo de uma bateria de escola de samba por meio da percussão com a palma da mão no peito. É possível reproduzir o chimbau da bateria ou o chocalho presente em grupos de samba por meio dos estalos ou outras formas de percussão no corpo. É possível reproduzir a caixa por meio de palmas que extraem timbres diversos.

Levando em consideração a diversidade sonora propiciada pela percussão no corpo, a percussão corporal foi aproximada ao conceito de redução para piano. Med (1996, p. 262) salienta que a redução é “uma transcrição de uma composição escrita para um conjunto (por exemplo, orquestra) para um outro conjunto menor ou para piano”.

A aproximação entre redução para piano e percussão corporal foi feita de acordo com a perspectiva de conectividade que caracterizou o planejamento do semestre. Para a apresentação de um ritmo era colocado um arquivo de áudio com bateria ou qualquer outro conjunto de instrumentos percussivos. Posteriormente, era sugerido aos (as) estudantes a reprodução/aproximação do ritmo no corpo. Este processo era auxiliado por meio das perguntas: “Quais figuras rítmicas o bumbo faz no

³ Álbum lançado em 1991 pela Visom.

compasso 'x'?", "De que forma é possível reproduzir e aproximar o timbre do tamborim para os sons do corpo?".

Neste processo de identificação e aprendizagem dos ritmos, as sonoridades das peças da bateria e de outros instrumentos eram "aproximadas" às sonoridades do corpo. Diante da possibilidade de executar diversos instrumentos com os sons do corpo, a opção em utilizar o conceito de "redução para percussão corporal" foi uma forma de evidenciar as potencialidades de execução de ritmos e sonoridades por meio da percussão corporal.

Visando estimular o potencial criativo dos (as) alunos (as) algumas atividades de improvisação foram propostas durante a aprendizagem dos ritmos. Após a prática de um ritmo, foram realizadas "rodadas" de improvisação em que se tocava o ritmo por uma quantidade determinada de compassos e cada estudante improvisava por uma quantidade estipulada de compassos.

Outra atividade de improvisação foi a do eco-rítmico, em que um (a) estudante executava uma rítmica e o restante da turma a reproduzia. Essa atividade tinha andamento e quantidade de compassos estabelecidos, para que assim os (as) alunos (as) pudessem trabalhar a aspectos voltados a concentração e criatividade.

As atividades de criação musical foram realizadas em grupo. O referencial para a realização destas atividades baseou-se nas propostas de educadores (as) musicais da chamada segunda geração de educadores musicais, principalmente as propostas de Murray Schafer. Exibições em vídeo e audições em áudio da produção do grupo Barbatuques também auxiliaram no desenvolvimento dessas atividades.

Nestas atividades a turma foi dividida em grupos e cada grupo teve um tempo estipulado para preparar uma criação musical que era destinada a explorar os sons do corpo de forma a criar uma paisagem sonora ou qualquer outra proposta que fosse prioritariamente voltada a explorar sonoridades corporais, sem que fosse exclusivamente a execução de ritmos.

Posteriormente os grupos se apresentavam e explicavam os motivos da criação, identificando timbres e justificando a escolha por essas sonoridades. Essas apresentações foram filmadas e posteriormente apresentadas no fim da disciplina para efeito de análise e reflexão dos conceitos abordados e das possibilidades de melhoramento e variações nas criações.

Por meio do desenvolvimento destas atividades alguns arranjos foram elaborados em conjunto com os (as) estudantes. Para a prática da percussão corporal foi possível finalizar e apresentar um arranjo da música “Come Together”, do grupo “The Beatles”. Para esta criação foram utilizados a percussão corporal e o baixo elétrico, por se tratar de uma adaptação de uma versão feita a essa música pelo contrabaixista elétrico Marcus Miller.

Considerações

Como foi destacado ao longo do texto, a disciplina Percussão 1 é componente curricular do curso de Licenciatura em Música da UFSCar e tem importante papel na formação dos (as) educadores (as) musicais. A abordagem que é pedida na ementa vem de acordo com os objetivos gerais do curso, no sentido de estar relacionada à formação de profissionais que possam atuar em ambientes diversos de ensino musical, com suas demandas específicas.

A escolha pela percussão corporal se deu pelas possibilidades que ela proporciona e que estão relacionadas a sua versatilidade para a execução de ritmos, pela gratuidade que a caracteriza e por estar diretamente vinculada a cultura brasileira. O (a) educador (a) musical que tem domínio da percussão corporal pode inseri-la em diversas atividades; apresentando canções, ensinando ritmos, danças, enfim, pode ser um recurso importante em sua atuação profissional.

Referências

CONSORTE, P. L. **Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpomídia.** Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - Departamento de Linguagens do Corpo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FEIJÃO JUNIOR, M.E. **A B C do Pandeiro.** Natal (RN); Editora Evolutiva, 2002.

JOLY, I.Z.L. [et al]. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação: Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical.** São Carlos: UFSCar, 2007.

KATER, C. Sobre outras terras, outros sons. In: Almeida e Pucci: **Outras Terras, Outros Sons: Livro de orientação do professor.** São Paulo: Callis, 2002.

MED, B. **Teoria da música.** 4° Edição. Brasília, DF: Musimed, 1996.